



REFLEXÃO SOBRE AS DOENÇAS

(Joanna de Angelis /Divaldo Franco)

Qualquer equipamento de uso, sofre os efeitos do tempo, o desgaste dos serviços, os desajustamentos, caminhando para a superação, o abandono... O que hoje é de relevante importância, amanhã encontra-se ultrapassado, e, assim, sucessivamente. O corpo humano, da mesma forma, não pode permanecer indene às injunções naturais da sua aplicação e das finalidades a que se destina. Elaborado pelos atos pretéritos é resistente ou frágil, conforme o material com que foi constituído em razão dos valores pertinentes a cada ser. Muito justo, portanto, que enferme, se estopie, se desgaste e morra. Transitório, em razão da própria função, é, todavia, abençoado instrumento do progresso para o Espírito na sua marcha ascensional. Chamado à reflexão, por esta ou aquela enfermidade, mantém-te sereno. Vitimado por uma ou outra mutilação, aprofunda o exame dos teus valores íntimos e busca retirar da experiência as vantagens indispensáveis. Surpreendido pelos distúrbios da roupagem física ou da tecelagem no sistema eletrônico do psiquismo, tenta controlá-los e, mesmo lutando pela recuperação, mantém-te confiante. Não te deixes sucumbir sob as injunções das doenças. Através da mente sã reconquistarás o equilíbrio da situação. E se fores atingido na área da razão, desde hoje entrega-te a Deus e confia nEle. A doença faz parte do processo normal da vida como parcela integrante do fenômeno da saúde.

A direção da Casa Espírita e o Planejamento Divino (Espíritos diversos, Amar e servir).

“Nada de realmente valioso e estável se constrói no Mundo sem a silenciosa e decisiva colaboração do tempo. O próprio Cristianismo levou séculos para difundir-se nas vastas regiões do planeta, e ainda reclama a cooperação de centenas de anos para ser realmente compreendido e sentido pelas multidões terrestres. Todas as ideias novas precisaram de tempo para serem aceitas, geralmente após serem combatidas e renegadas pelas maiorias conservadoras[...]. Claro está que tudo isso se deve ao planejamento divino, que sempre administrou os fastos planetários. Somente há pouco tempo os homens descobriram a indispensabilidade do planejamento, após milênios de improvisação e individualismo. Atualmente, todos os governos e instituições planejam a execução dos seus programas e estrutura equipes para as suas realizações, a fim de que os esforços construtivos não se percam; mas a Sabedoria Celeste sempre agiu assim, desde os primórdios da Terra. Eis por que os esforços que agora se desenvolvem nos arraiais espíritas são de importância tão essencial para o futuro do Espiritismo Cristão no orbe. Eles se inserem, com relevo, no planejamento cósmico para o porvir terrestre. Importa que conscientizeis essa realidade, para que se fortaleça o vosso ânimo e se intensifique o vosso labor de cada dia. Afinal, não trabalhai numa plantação de hortaliças, para consumo imediato, e sim na semeadura de imensa floresta, que demanda o contributo do tempo para dar frutos de sustentação às gerações porvindouras.” (Áureo)

ATIVIDADES DAS QUARTAS-FEIRAS

Direção: José Carlos Carvalho



18h30m - “O Livro dos Espíritos”
19h10m - “O Evangelho Segundo o Espiritismo”
19h50m às 20h40m - “Diretrizes de Segurança” (Divaldo Franco/Raul Teixeira)



CENTRO DE ESTUDOS ESPIRITAS CASA DO IRMÃO THOMÁS

Rua Pedro Ferreira de Almeida 149 – Paiol – Guapimirim – RJ
Fundação Jurídica em 07 de março de 1998 - em atividade desde 1996.
Utilidade Pública, Lei Municipal nº 285, de 12/07/2000
Adeso ao 13º CEU/FEB.

www.irthomas.com.br

DIA

ATIVIDADE

Ano 21 - abril 2019 – nº 234

6

17h30m - **Harmonização do Ambiente**
18h - **Parábolas de Jesus: “A figueira que secou”** - Lucia Snow (SEAE - Guapimirim)
19h - **Aplicação de passes e Irradiações**
20h as 21h20m – **Desobsessão** (reunião privativa)

13

17h30m - **Harmonização do Ambiente**
18h - **Palestra:** “A missão do espírita no Brasil enquanto pátria do Evangelho”
Expositor: Marcelo Buzzina (Ins. Esp. Casa de Preservação da Vida – Ilha Gov)
19h - **Aplicação de passes**
19h40m as 22h - **Cabine de Saúde** (*para ida à cabine: passar primeiro pelo atendimento fraterno. Chegar entre as 16h15m / 16h40m e pegar ficha de atendimento*)

14



CARLINHOS CONCEIÇÃO
PALESTRA MUSICAL “Memórias de um Suicida”

Ingressos à venda no local: **R\$7,00**

20

17h30m - **Harmonização do Ambiente**
18h - **“Pinga Fogo”** *Convidado: Edson Wilson* (C.C.E. Deolindo Amorim – Teresópolis)
19h - **Aplicação de passes e Irradiações**

27

17h30m - **Harmonização do Ambiente**
18h - **“Livro dos Espíritos”:** 674 a 679 - Necessidade do trabalho
18h30m - **“Evangelho Segundo o Espiritismo”:** Cap.IX - 1 a 5 - Injúrias e violências -
19h - **Aplicação de passes e Irradiações**
19h40m as 22h - **Cabine de Saúde**

“É indispensável manter o Espiritismo, qual foi entregue pelos Mensageiros Divinos a Allan Kardec, sem compromissos políticos, sem profissionalismo religioso, sem personalismos deprimentes, sem pruridos de conquista a poderes terrestres transitórios”. (Bezerra de Menezes).



“AÇÃO OU REAÇÃO?”

De um modo geral, costumamos reclamar de tudo que nos ocorre. Reclamamos do congestionamento do trânsito, da chuva que nos surpreende à saída do escritório, da demora no atendimento do serviço público, da incompetência de profissional contratado etc.. Contudo, o que é importante não perdermos de vista é como reagimos a esses contratemplos. Habitualmente, nossa reação é de irritabilidade, nervosismo, quase agressividade. No entanto, da forma como encaramos as situações adversas, seremos mais ou menos felizes. Vejamos: se ao nos prepararmos pela manhã, descobrimos a camisa não tão bem passada, podemos descarregar nossa raiva em quem consideramos responsável. Nossas exclamações envolverão a funcionária, a quem chamaremos de inabilidosa, irresponsável, preguiçosa. No entanto, serão os afetos mais próximos que nos ouvirão a voz alterada e as alterações em desequilíbrio. Dessa forma, contaminaremos, com fluidos deletérios, a ambiência doméstica. A esposa poderá se magoar com as observações, acreditando que, no fundo, a estamos recriminando também, porque ela poderia ter revisado o trabalho da funcionária. Os filhos, aguardando que os conduzamos à escola, se assustam com os gritos, em pleno início da manhã. O bebê chora, no berço, despertado pelo barulho. Instala-se o caos. Por fim, solucionada a questão com a escolha de outra camisa, apanhamos as chaves do carro, ordenamos que as crianças andem rápido porque, afinal, perdemos precioso tempo. Depois saberemos que um dos meninos recebeu falta, por ter se atrasado. O outro, recebeu reprimenda. No escritório, todos nos aguardam na sala de reuniões. Estamos atrasados e a reunião começa tumultuada. Que dia!

* * *

Voltemos ao início da manhã e recomeçemos. Encontramos a camisa malpassada, a deixamos de lado e escolhemos outra. Beijamos o bebê que mama tranquilo. Chamamos as crianças, conferimos se apanharam tudo: a mochila, o agasalho e saímos tranquilos. Todos chegam ao local dos seus deveres, sem atrasos, sem irritação. Percebemos como uma simples ação, perante um inconveniente, tem o condão de permitir horas sequentes de paz ou de desarmonia?

Nossa vida é sempre assim. Existem acontecimentos sobre os quais não mantemos o controle, como o atraso da condução, as bruscas alterações do clima, as ruas congestionadas, um pequeno acidente de trânsito... Dizem que esses correspondem a dez por cento. Mas, sobre a grande maioria, noventa por cento das situações, temos amplo gerenciamento. A forma como encaramos pequenos transtornos, determinarão horas de paz ou de grande intranquilidade. Façamos a experiência. Em vez de reagir, de forma negativa, vamos agir, positivamente. Contornemos, administremos, encontremos soluções para problemas que se apresentem. Não nos estressemos, não sobrecarreguemos nosso organismo com cargas ruins, gozemos de tranquilidade. Isso para sermos mais felizes em cada um dos nossos dias, e fazermos felizes aos que nos amam.

Fonte: Redação do Momento Espírita - 13.9.2013.



“E DEPOIS?” (Redação do Momento Espírita em 09.02.2009.)

O ser humano é o único dotado de razão, por isso é chamado de racional. Ser racional é raciocinar com sabedoria, é saber discernir, é pensar, utilizando o bom senso e a lógica antes de qualquer atitude. Todavia, boa parte de nós não agimos com a sabedoria necessária para evitar problemas e dissabores perfeitamente evitáveis. Costumeiramente, agimos antes e pensamos depois, tardiamente, quando percebemos que os resultados da nossa ação nos infelicitam. Paulo, o Apóstolo, que tinha a lucidez da razão, adverte com sabedoria: Tudo me é lícito, mas nem tudo me convém. Quis dizer com isso que tudo nos é permitido, mas que a razão nos deve orientar de que nem tudo nos convém. Do ponto de vista físico, quando comemos ou bebemos algo que nos faz mal, não pensamos no depois, mas o depois é fatal. Se nosso organismo é frágil a certos tipos de alimento, devemos pensar nas consequências antes de ingeri-los, mesmo que a nossa vontade diga o contrário. Perguntemo-nos: E depois? Como será depois? Lembremos da gaseificação, do mal estar e de outros distúrbios que advirão. Se temos vontade de fazer uso de drogas, sejam elas socialmente aceitas ou não, pensemos antes no depois. Será que suportarei corajosamente as enfermidades decorrentes desses vícios? Ou será um preço muito alto por alguns momentos de satisfação? Quando sentimos vontade de usar o cartão de crédito, pela facilidade que ele oferece, costumamos pensar no depois? Pensar em como vamos pagar a conta? Quando recebemos o convite das propagandas para o consumo desenfreado, ponderamos racionalmente sobre a necessidade da aquisição, ou compramos antes para constatar, logo mais, que não necessitamos daquele objeto? No campo da moral não é diferente. Quando surgir a vontade de gozar alguns momentos de prazer, pensemos: E depois? Quais serão as consequências desse ato que desejo realizar? Será que as suportarei corajosamente, sem reclamar de Deus, nem jogar a responsabilidade sobre os outros? Certo dia, conversando com um fiscal aposentado, ouvimo-lo falar a respeito do vazio que sentia na intimidade e da consciência marcada pelos atos inconsequentes que praticara durante a vida. Buscou, na atividade profissional, tirar proveito de todas as situações. Arranjava tudo com algum jeitinho e muita propina, mas nunca havia pensado no depois. E o depois chegou. A velhice o alcançou como alcança as pessoas honestas, mas a sua consciência trazia um peso desconcomunal, e uma sensação desconfortável lhe invadia a alma. Não conseguia olhar nos olhos dos filhos e netos, sem pensar no quanto havia sido inescrupuloso. Sem pensar no tipo de sociedade que havia construído para legar aos seus afetos. Dessa forma, antes de tomar qualquer atitude, questionemos a nós mesmos: E depois?

É melhor que resistamos por um momento e tenhamos paz interior, do que gozar um minuto e ter o resto da vida para se arrepender.